Produção de forragens em Sistemas Silvipastoris com a espécie arborea Baru

Autor(res)

Denise Renata Pedrinho
Fernanda Paixão Oliveira
Eduardo Barreto Aguiar
Edimilson Volpe
Bianca Obes Correa
Marcos Barbosa Ferreira

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

Os sistemas silvipastoris configuram-se como estratégia sustentável para a pecuária brasileira, especialmente no bioma Cerrado, onde predominam áreas de pastagens degradadas. A integração entre árvores, forrageiras e animais promove maior eficiência no uso dos recursos edáficos, incremento da biodiversidade, conservação hídrica e diversificação produtiva. A utilização de espécies nativas representa alternativa promissora, por aliar conservação ambiental e incremento da produção. Nesse contexto, o baru (Dipteryx alata) destaca-se pelo elevado valor nutricional e econômico de seus frutos, além de sua relevância ecológica na restauração de áreas. Associada a essa espécie, a Urochloa decumbens cv. Piatã apresenta elevada produtividade de biomassa, adequada adaptação às condições edafoclimáticas do Cerrado e manutenção do valor nutritivo sob sombreamento moderado, configurando-se como forrageira estratégica para compor sistemas integrados com espécies arbóreas nativas.

Objetivo

Avaliar a qualidade bromatológica e o teor de nutrientes minerais das partes aéreas de plantas de Urochloa decumbens em sistema silvipastoril com Baru (Dipteryx alata).

Material e Métodos

O experimento silvipastoril foi implantado em 2012, na Agraer/Cepaer, sobre Latossolo Vermelho distroférrico, argiloso e de baixa fertilidade, com pastagem degradada de Urochloa decumbens cv Piatã. Utilizou-se o baru (Dipteryx alata), já estabelecido, consorciado com Urochloa decumbens cv. Piatã, em sistema semi-intensivo, com espaçamentos de 10, 15, 20 e 25 m entre linhas e 5 m entre plantas. O delineamento foi em blocos casualizados, com quatro repetições. Foram feitas seis avaliações de biomassa do capim entre outono/2023 e primavera/2024 (19 meses), com teste de Dunnett no SSA. A qualidade da forragem foi medida no verão/2023-24, avaliando PB, NDT, FDN, FDA, Ca e P. Em fev/2024 coletaram-se lâminas foliares nas linhas (2,5 m das árvores) e entrelinhas, analisando N, P, K, Ca, Mg e S, com testes de Dunnett no SAS.

Resultados e Discussão

Observou-se que nas diferentes densidades de plantio de Baru houve diferença significativa para o teor de nutrientes foliares, como: nitrogênio, fosforo, potássio, cálcio, magnésio e enxofre, e a produtividade de massa seca, entre a testemunha T1 e as demais áreas de tratamento: T2, T3, T4, T5 e T6. Os resultados obtidos demonstraram a viabilidade da adoção do sistema silvipastoril, pois verificou-se que à qualidade da vegetação forrageira no sistema silvipastoril foi influenciada pelo componente florestal (Baru) em relação pastagens solteiras, sem a presença de arvores. Viabilidade técnica e produtiva no sistema silvipastoril com a arbórea baru.

Conclusão

A integração do baru com a forrageira Urochloa decumbens cv. Piatã em sistemas silvipastoris pode promover sinergia entre conservação ambiental e produção pecuária. Sendo um meio sustentável ao agronegócio no Cerrado.

Referências

ALMEIDA, R. S. et al. Produtividade e valor nutritivo de gramíneas forrageiras em sistemas silvipastoris no Cerrado. Revista de Agroecologia e Sustentabilidade, v. 8, n. 2, p. 44-56, 2023.
COSTA, J. L. M. et al. Desempenho de Brachiaria decumbens cv. Piatã sob diferentes níveis de sombreamento. Pesquisa Agropecuária Tropical, v. 49, n. 3, p. 210-218, 2019.
FERREIRA, T. A. et al. Integração lavoura-pecuária-floresta como estratégia de mitigação das mudanças climáticas no Brasil. Agropecuária Científica no Semiárido, v. 21, n. 1, p. 99-112, 2025.
LOPES, M. F. et al. Potencial econômico do baru (Dipteryx alata) em sistemas agroflorestais no Cerrado. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 17, n. 3, p. 77-89, 2022.
MOURA, A. P. et al. Respostas produtivas de Brachiaria decumbens cv. Piatã em ambientes sombreados no bioma Cerrado. Ciência Animal Brasileira, v. 22, e69503, 2021.
OLIVEIRA, R. A. et al. Contribuições dos sistemas silvipastoris para a pecuária sustentável. Agrossistemas Sustentáveis, v. 12, n. 2, p. 85-98, 2020.